

Jrator, Proprietario e Editor
Ferreira da Silva
Redação, administração,
composição e impressão
Rua de Alportel, 23 a 27
SEMANARIO INDEPENDENTE
NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

O ALGARVE

O ALGARVE É O JORNAL QUE A TODOS INTERESSA. ANUNCIAR NELE É TER A CERTEZA DE UM BOM EXITO.

ESTRADA PARA A ILHA

O Algarve, a quem esta provincia, e designadamente Faro, deve muitos beneficios, resolveu tomar a iniciativa da propaganda a favor duma estrada para a ilha, o que devem agradecer todos os que amam esta cidade e têm nela interesses.

Julgo que esse esforço vai ser em breve coroado de exito, pois que o governo deseja subvencionar a construção da referida estrada.

Por este acto nobre e patriótico não posso deixar de felicitar o illustre ministro das Obras Publicas e Comunicações, o illustre engenheiro dr. Duarte Pacheco.

A pequena ilha de Faro, como o seu nome está a dizer, é rodeada pelo mar e portanto os raios solares reflectidos a superficie das aguas atingem toda a ilha, dada a sua pequena superficie de Norte a Sul.

Esta vantagem faz da ilha a melhor praia do Algarve para o tratamento de determinadas especies de doencas.

A superficie da agua reflectem os raios quimicos da luz solar.

Esta superficie d'agua, que rodeia a ilha, é muito maior do que em qualquer outra das nossas praias.

A pequena ilha recebe a luz solar reflectida por todos os lados, o que não succede noutras praias tornando-se assim benefica para o tratamento das tuberculosas cirurgicas pela heliotherapia.

Na ilha de Faro não ha microbios levados pelos ventos. Estes ventos, quando sopram do mar, são puros e quando batejam de terra os microbios são em parte destruidos a superficie das aguas.

E, porém, indispensavel plantar-se em toda a extensão da ilha pinheiros maritimos, a fim de tornar as areias menos movediças e arranjar sombras para os banhistas.

O pinheiro purifica o ar tornando o clima duma suavidade balsamica para a saúde.

Os farenses devem fazer todos os esforços a fim de que a estrada para a ilha seja em breve uma realidade.

José Filipe Alvares

O sr. Luis Lopes Mateus e sua cunhada sr.ª D. Maria Paula Ortigão Peres oferecem para a construção da projectada estrada o terreno da sua propriedade Vale das Almas, por onde, em parte, ela tem de passar.

Carlos Pedro Cabrita
Medico-Cirurgião
CLINICA GERAL e PARTOS
Avenida J. C. Mealha
Telefone 45
LOULE
Consultas das 2 ás 4

COSTA VERMELHA

Praia da Rocha

SABADO, 1.º DE OUTUBRO, ÀS 22 HORAS, NO PAVILHÃO AVENIDA, IMPONENTE E MAGESTOSA FESTA INÉDITA DA ELEIÇÃO DA RAINHA DAS PRAIAS DO ALGARVE, A QUAL GENTILMENTE CONCORREM ENCANTADORAS REPRESENTANTES DE TODAS AS NOSSAS BELAS PRAIAS...

22 de Setembro de 1932.

Pavilhão Avenida

Continuam a constituir sempre autenticos e assignalados triunfos todas as festas e diversões aqui realizadas, recomendando-se pela sua esfuizante alegria e comunicabilidade, como pela sua rara distincção, bem estar, variedade e ineditismo brilhante das suas festas, que lhes traz sempre a maior, mais selecta e extraordinária das assistencias, que se nos torna absolutamente impossivel tomar nota.

Assim tivemos, no ultimo sabado, um sumptuoso Bal Masqué, que decorreu até altas horas da madrugada, no meio do mais freme e comunicativo entusiasmo e animação.

Inumeras senhoras e rapazes apresentaram-se com os mais magnificentes e engraçados trajes, sendo-nos totalmente impossivel dar uma nota d'elles, por ser excessivamente grande o seu numero. O elegante Pavilhão, quer interior como exteriormente, encontrava-se feerica e artisticamente iluminado e adornado com flores, hera e festões, sobressaindo triunfante de entre eles numerosas caricaturas em grande tamanho, cheias de chiste e imprevisto, notavelmente desenhadas e pintadas, com uma rapidez vertiginosa, pelo nosso simpatico amigo e distinctissimo artista espanhol, da Academia de Belas Artes de Madrid, D. Antonio Gomes Féu, sobrinho de D. Caetano Féu, chárgees essas de grande e feliz inspiração, que causaram a maior e profunda sensação, pelo que, interpretando o pensar unanime de tantos centenas de admiradores, o abraçamos efusivamente, com as nossas mais vivas e entusiasticas felicitações.

No domingo, realizou-se a matinee infantil, tambem com extraordinária concorrência, não só de creanças como de adultos, vendendo-se a petizada, em grande numero, envergando os mais lindos, suggestivos e engraçados trajes, formando um ambiente sedutoramente belo e carinhoso. Dentre as variadas diversões, que se realizaram e que tiveram a melhor aceitação e entusiasmo, destacamos as seguintes, com os respectivos premiados: na corrida e enfiamento de agulhas, obteve o primeiro premio o menino Joaquim Mateus; no foot-ball dos ovos, a menina Maria da Conceição Amado da Cunha; na corrida das 3 pernas, os meninos Julio Duarte de Sousa Calaga e Luiz André Rodrigues; na luta de tracção, por três vezes renhida e disputada, ganhou a equipe chefiada pelo menino Manoel Quintas e no concurso do corridinho, a caracteristica e animada dança algarvia, entusiastica e denodadamente bailada por tão gentis concorrentes, ganhou o primeiro premio o azogado par formado pelas meninas Maria da Conceição Magalhães Barros Anita Féu, e que se comportaram brilhantemente, sendo alvo de calorosas ovações.

E além dos premios distribuidos, a direcção fez larga oferta de lindos balões, chocolates, etc. O baile, que esteve sempre animadissimo, prolongou-se com o mais vivo entusiasmo pela noite fóra.

Na quinta feira á noite, tivemos em soirée de gala, a eleição da rainha da Praia da Rocha e das suas damas de honór, que nos representarão galantemente, na grandiosa festa de sabado 1.º de outubro, eleição da rainha das praias do Algarve, tendo sido eleita rainha da Praia da Rocha melle. Magdalena Cunha Freire, 1.ª dama de honór, melle. Maria da Gloria Judice Magalhães Barros, e 2.ª dama de honór, melle. Maria Helena Ribeiro Castanho, sendo todas muito aclamadas pela enorme assistencia, que por completo enchia as nossas vastas installações, e recebendo todas as gentis eleitas formosos ramos de flores da direcção do nosso Pavilhão.

No proximo sabado 24, realiza-se uma atraente e salerosa verbena, com o gentil concurso das mais belas senhoritas e caballeros hespanhoes de Ayamonte. No domingo seguinte 25, prepara-se com desusado brilhantismo a festa dos casados, n'um animado jantar á americana, preparando os solteiros e viuvos uma grata e engraçada surpresa. Na quinta-feira 29, pelas 22 horas, temos um brilhantissimo concerto, revertendo o produto liquido para a sopa dos pobres de Portimão e hospital de Faro, secção oftalmologica e promovido pelo distincto medico farense dr. José Filipe Alvares, e que consta do seguinte belo programma:

1.ª PARTE

- 1.º—Um numero de concerto pela orquestra do Pavilhão.
2.º—Rapsodia... Brahms
3.º—Tarantella... Liszt pela eximia pianista, sr.ª D. Guilhermina Alvares.

2.ª PARTE

- 1.º—Um numero de concerto pela orquestra do Pavilhão.
2.º—Maria, Herminio Nascimento
3.º—Voi lo sapete o mama, Cavalaria Rusticana—Mascagni, pela distincta cantora, sr.ª D. Raquel Alvares.

3.ª PARTE

- 1.º—Um numero de concerto pela orquestra do Pavilhão.
2.º—Jeux d'eau, Ravel.
3.º—Islamey-fantazia oriental, Mili.
4.º—Bal e Kireu, Mili, pela eximia pianista, sr.ª D. Artemisia Alvares.
Baile—Brevemente a festa artistica da nossa excelente orquestra jazz, que tantas simpatias conta entre nós, e que todas as noites é estrepitosamente applaudida no seu vasto e seleto repertorio, e ainda principalmente nos mais belos e difficeis trechos sinfónicos.

Eleição da Rainha das Praias do Algarve

Esta magestosa festa, que pela primeira vez se faz no nosso Algarve, realiza-se, como temos annunciado, na noite do proximo sabado 1.º de outubro pelas 22 horas no Pavilhão Avenida, artistica e feericamente adornado e illuminado, e com um brilhante e artistico sarau.

Todas as rainhas, com as suas damas de honór, se prepararão n'essa noite na residencia do signatario, donde sai um magestoso cortejo, indo, em cada trem, uma rainha e suas damas de honór, illuminando as casas e queimando-se brilhantes fogos, em todo o seu percurso até ao pavilhão. Todas as praias algarvias enviam as suas encantadoras representantes, estabelecendo-se assim um elo amistoso e imprescindivel, como intercambio para o progresso e desenvolvimento de todas elas.

(Conclue na 2.ª pagina)

NO MUNDO DOS INSECTOS

Narrativas para adultos e creanças

por Ludovico de Menezes

XVIII

—A Alameda, continuou a Luciola, retomando o fio da sua narrativa, interrompida pelo autor, não fora invadida ainda pelos bulhoços rapazes do liceu, de modo que tudo era sossego no recinto e a paz tão calma, que os meus olhos docemente se iam fechando para uma regalada e consoladora soneca.

—Ainda resisti algum tempo, continuou depois de uma pequena pausa, embevecida no panorama circundante. Ceu algarvio, tão belo em seus dias serenos, mais lindo não ha, como na frescura das manhãs de junho, quando pela pureza das suas tintas a cupula celeste recorda uma opala engastada no aro das montanhas circundantes, descansando o seu bordo sobre o dorso das montanhas de S. Braz e Quelhim.

Por fim, não pude mais, fechei os olhos e deixei-me adormecer...

Eis que me sinto agarrada por alguém e voltada de barriga para cima. Uma aguda dor no ventre acordou-me em sobresalto.

—Aposto que era ainda facanha de alguma vespa, disse o Grilo.

—Sim. Era um esfex que me causara a dor com a sua picada. Apenas a senti, mal tive tempo de conhecer quem era o malvado que assim procedia e para mais nada, porque immediatamente um frio de morte entrou a percorrer-me o corpo todo e caí em funda prostração, estado em que de todo me era impossivel fazer o menor movimento.

—Letargia no caso, já vejo, comentou o Grilo. —E' verdade. Estava entorpecida pelo malvado esfex com o seu veneno, vertido na picada. Quiz reagir, mas não podia. Sentia-me presa dos membros e sem a menor acção sobre estes, embora com todos os meus sentidos e lucidez. Eu ouvia tudo e via tudo, mas não podia mexer-me, fazer o menor movimento.

—Como devia ser horroroso!

—Muito, calcule a minha afflicção! Assim que o malvado me teve á sua mercê, agarrou-me entre as patas, levantou o vôo e levou-me pelos ares até o seu antro, onde me depoz, saltando depois sobre mim e largando um ovo adherente á minha pele.

—Má raça! Vibora! Feito isto saiu, e foi buscar um torrão, com que tapou a boca da caveria, fechando-me lá dentro. Era pungente a minha situação!

—Embora não soubesse a sorte que me esperava e a que sinistro agape a minha carne estava destinada, o meu terror e a minha angustia eram grandes. Como apenas me via paralisada de movimentos e os meus sentidos funcionavam em plena actividade, fiz um poderoso esforço de vontade sobre mim mesma e consegui acender a minha lampada, a cuja luz azulada o que eu vi, meu Deus!...

A expressão do tormento pintada no rosto da Luciola, recordando esse penoso momento da sua vida, era tão grande e tão funda a anargura que a lanceava o seu peito em agudo espinho dessa lembrança, que o Grilo esteve vai não vai a pedir á sua amiga que não prosseguisse na sua narrativa, mas a pobre menina continuou pelo muito que lhe queria, mostrando-se superior á sua dor.

O local onde eu estava era um subterraneo e nele achavam-se sepiitados comigo, e como eu em letargo, outros seres, uma lagarta e uma aranha. Eramos, pois, ao todo trez viti-mas no cativeiro, cada uma com

o seu ovo agarrado á pele. Suportou que as minhas desgraçadas companheiras ignoravam, como eu, a sorte que nos esperava.

—Que não podia ser mais horrenda! Atripante situação!

—Imobilizados como estávamos todos tres, apenas nos podiamos comunicar, uns com os outros, pelo olhar, em que se reflectia toda a imagem da nossa angustia. E a luz da minha lampada viam-se correr dos nossos tristes olhos lagrimas em fio.

—Quanto deviam sofrer!

—Tanto, que não calcula! Não sei dizer-lhe que tempo estive naquele estado. Só sei que depois de uma ansiosa expectativa vi o ovo deposto sobre cada uma das minhas companheiras de prisão abrir-se e sair dele um ser disforme e pavoroso que meia susto, tão medonha era essa aparição e horrendo o seu aspecto.

Um momento de recolhimento e a seguir:

—Assim que acabaram de sair do ovo os dois monstros insinuaram-se cada um pelo corpo da sua vitima e entraram a devastar-lhes a carne sabrosa, bocado a bocado. A aranha e a lagarta sentiam uma dor atroz, olhavam para mim compassivamente, pedindo que as socorresse, que as livrasse de tão dolorosa situação; em que mordeduras feroces iam retalhando a sua polpa fibrosa a fibra, num repasto cruel de mandibulas avidas!

—Meu Deus!

—Mas catalepsiadas como estavam nada podiam fazer, nem eu podia acudir-lhes, paralisada tambem por minha vez como estava. Nada podiam fazer, repito, para escapar ao seu infernal supplicio, nem mesmo soltar o menor grito para por esta forma pelo menos reagirem contra aquela barbaridade de serem devoradas em vivo e condenadas a sentir até ao ultimo instante este tormento, maior dos maiores!

—Que algozes!

—E' bem infames! Supplicio semelhante estava tambem reservado para mim e admirada estava eu de que ainda me não tivesse chegado a vez. Esperando a cada momento não tirava os olhos de cima do meu ovo, a todo o instante julgando ve-lo abrir-se e sair dele o odioso monstro, que a seu turno me iria retalhando tambem num appetite insaciavel e sanguinario.

—Pobre amiga! Que mortal transe!

—A visão espantosa do que ocorrera com as minhas companheiras de carcere, não me largava, tornou-se uma obsessão do meu espirito, transformando-se a breve trecho pela sua acuidade em um sombrio pesadelo, em que não via senão o abominavel ser triturar-me, mastigar-me e ingerir-me lentamente, pedaço a pedaço.

Caí em delirio e perdi os sentidos!

—Infeliz!

—Ignoro quanto tempo estive assim. Só me lembra que quando voltei a mim, o meu ovo ainda estava por abrir, intacto, e nenhum sinal dera de eclosão. Falira!

—Foi o que lhe valeu!

—Certamente. Quando me convenci de que escapara á morte, facilmente conseguí sair do antro pela porta que ficara aberta com a escapadela das larvas já transformadas em esfex adultos. Com a falencia do meu ovo terminara o meu entorpecimento e como apóz um pequeno esforço que fiz para me libertar, notasse com alegria que os meus

DESASTRE

de camionete

Na terça feira passada, a camionete n.º 21.499, pertencente á Empresa «Auto Algarve, Limitada», que faz a carreira entre Faro e Portimão e de que era motorista Antonio Anselmo, saiu fóra da estrada na avenida da ponte de Boliqueime, ficando voltada junto do aterro, numa profundidade de quatro metros.

Todos os passageiros ficaram feridos, mais ou menos gravemente, tendo recebido tratamento, no hospital de Loulé, D. Josefina Coelho Fernandes e Antonio Brito da Mana, de Albufeira e José Leão Cunha, de Santa Barbara de Nexe. No hospital de Faro foram pensados, além do motorista, José Pires e o polaco Codoro Fedvejik, que retirou para Lisboa, no comboio correio de quarta feira.

CINE-TEATRO

Terminam esta semana os espectaculos em que cada cavalheiro tem direito a uma entrada gratuita para a dama que o acompanhar. Apenas hoje e na proxima quarta-feira o publico terá essa regalia, com dois magnificos programas, exibindo-se esta noite o interessante fonofilme em 10 partes, todo falado e cantado em espanhol, «Gente Alegre», uma produção Paramount com os notaveis artistas Roberto Rey, Rosita Moreno, Ramon Pedra, etc, e na quarta feira o curioso fonofilme em 13 partes «Dynamite», com Conrad Nagel, Kay Johnson, Charles Bickford e Julia Faye, uma obra de grande valor.

—No proximo sabado, 1 de Outubro, inauguração da epoca de inverno com um programa sensacional em que poderemos admirar os celebres artistas Lilian Harvey e Henry Garat na grandiosa opereta «O progresso que dansa», uma produção do mais retumbante sucesso mundial.

membros estavam desembaraçados do torpor e livres de movimentos, aproveitei o ensejo para fugir com toda a prestesa do antro maldito! E aqui está como escapei do negro sepulchro e da horrenda morte, terminou a Luciola.

E com isto pôz termo á sua narração e declarou que se ia embora, não só porque julgava a aranha perdida, nada se podia fazer para a chamar á vida, como ainda porque findara a missão para que fóra chamada.

—Nada mais tenho que fazer aqui, disse. E safou-se de facto, despedindo-se de nós num saudoso e enternecido adeus!

Tinhamos os olhos marejados de lagrimas, que corriam abundantes ao longo das nossas faces. Nunca mais a deviamos ver!

—E agora, disse a Dama Ralo, assim que o vulto da Luciola desapareceu ao longe, quer-me parecer que são horas de ir flarmos um pedaço. Valeu?

Mas apenas tinhamos dado alguns passos com este intuito, eis que um estranho ser nos surgiu pela frente! Quem seria?...

Praia da Rocha

ntinuação da 1.ª pagina)

Nota-se o maior entusiasmo, sendo de esperar uma concorrência verdadeiramente colossal, tal o ineditismo de tão magnificente festa.

Casino

Mantem-se sem interrupção, com a maior concorrência e grande entusiasmo, as inúmeras diversões e bailes, no seu magnífico salão, tendo-se tornado sobremaneira saliente o chá á americana, no qual tomou parte toda a nossa melhor e mais distinta sociedade elegante, que em inúmeras e bem ornamentadas mesas, mantiveram sempre uma desusada animação e alegria, que subiu ao rubro, quando a simpática empreza exploradora fez gentilmente distribuir por todos os assistentes inúmeros e lindos balões coloridos, bem como uma grande variedade de brinquedos e gaitinhas.

Em pleno salão, exibiram-se gentilmente, e com o costumeado e unanime agrado, as belissimas bailarinas hespanholas Hermanas Torres.

No passado domingo, teve lugar, com extraordinária concorrência, a festa artistica da excelente monumental jazz orchestra, que viu todos os seus esforços coroados do melhor exito. Cabe-nos agradecer a gentileza que para commoço tiveram, nomeando-nos seu presidente de honra, deferencia essa que penhorantemente agradecemos, com os melhores e mais sinceros votos pelas suas felicidades e prosperidades.

Ambas essas festas terminaram altas horas da madrugada, continuando bastante animados os bailes que todas as noites aqui têm lugar.

A distinta comissão de senhoras, pensa realisar brevemente varias festas sensacionais, como: recitas, com representação de comédias, e outros escolhidos numeros, còros, quadros vivos, etc.

Esperam-se com a maior anciedade que sejam marcadas as suas datas definitivas.

Brevemente, as mais afamadas e finas variedades internacionais se estreiarão, renovando a empreza assim tão atraentes e brilhantes diversões.

As salas de jogo mantem-se sempre concorridissimas, com todos os seus jogos permitidos por lei, como unica zona ao sul de Lisboa, continuando a merecer os mais justos encomios o serviço de bufete e restaurante, destacando-se a sua bela esplanada, rodeada de mesas.

Antonio J. Magalhães Barros

Ha 44 anos

— de —

"O DISTRICTO DE FARO"

De 27 de Setembro de 1888

A ex.^{ma} esposa do sr. dr. Virgílio Francisco Ramos Inglez, distinto facultativo municipal deste concelho, deu á luz com muita felicidade, no dia 22, uma interessante creança do sexo feminino. As nossas cordezas felicitações.

O sr. José Caetano de Amorim Benerides, estudioso aluno do quarto ano da faculdade de direito, consorciou-se no dia 20, em Loulé, sua terra natal, com a ex.^{ma} sr.^a D. Elisa Matos, mui prendada menina, filha do sr. bacharel Augusto Cesar da Silva Matos, meretissimo juiz de direito daquela comarca. Foram testemunhas uma tia da noiva e os srs. dr. Belchior Maria Fructuoso da Silva e João José de Barros Aragão.

A TRAGEDIA DA BARRA

Não era do desditoso Augusto Vieira dos Reis, falecido na noite de 6 de agosto, na barra desta cidade, o cadaver encontrado na praia de Sines.

Necrologia

Faleceu em Lisboa onosso comprovinciano sr. Alfredo Mendes de Sousa Ramos, de 30 anos, natural de Paderne, sócio da firma comercial Mario Cunha, Limitada, daquela cidade,

Banco do Algarve

A Comissão Administrativa deste Banco vem por este meio levar ao conhecimento dos accionistas, o seguinte:

1.º—Que nos termos do acòrdo de crêdores da ex-Casa Bancária Manuel Dias Sancho, começa, a partir do dia 26 do corrente, o pagamento de 10% sobre a importância total dos créditos dos accionistas deste Banco, e respectivos mínimos.

Este pagamento será efectuado na séde do Banco em tôdos os dias úteis das 10 ás 12 horas e das 13 e meia ás 17, excepto aos sábados em que o pagamento é feito até ás 12 horas, conforme a seguir se estabelece:

- Dia 26—Aos depositantes cujos nomes começam por A até António Francisco Contreiras;
- » 27—De António Francisco Neves a António Viegas Louro;
- » 28—De Apolinário dos Santos Bota a Custódio Martins;
- » 29—De Custódio Pereira a Francisca Rosa;
- » 30—De Francisca Rosa Dias a Francisco de Sales Valagão;
- » 1 de Outubro—De Francisco Santos Abilheira a Greiner;
- » 3—De Heitor dos Santos Patrício a João de Jesus Silva Júnior;
- » 4—De João José Sancho a Joaquim Guerreiro Virote;
- » 6—De Joaquim Isidoro Bota a José António Pires;
- » 7—De José António Quinta Júnior a José Gonçalves;
- » 8—De José Gonçalves Bandeira a José Lázaro dos Ramos;
- » 10—De José Leal Campina a José Rodrigues Pisco;
- » 11—De José Rodrigues Pral a Luiz de Bivar;
- » 12—De Luiz Estanco Louro a Manuel Francisco da Cruz;
- » 13—De Manuel Francisco Figueira a Manuel Martins Campina;
- » 14—De Manuel Martins Leal a Manuel Valente Júnior;
- » 15—De Manuel Verissimo Júnior a Maria Bota;
- » 17—De Maria de Brito Estrada a Maria Francisca Lourenço;
- » 18—De Maria Gertrudes de Sousa a Maria dos Prazeres;
- » 19—De Maria Ramos Pires Cabrita a Ricardo dos Santos;
- » 20—De Rita de Brito a Vivaldo de Sousa Guerreiro.

A partir do dia 21, efectuar-se-ha o pagamento aos depositantes que não tenham comparecido nos dias respectivos, nas horas normais do serviço da Caixa.

Para bõa regularidade dos pagamentos, devem os accionistas vir munidos das cadernetas de deposito e bem assim de todos os documentos que permitam uma completa identificação.

A entrega das percentagens será feita nas precisas condições em que fõram feitos os depositos, na ex-Casa Bancaria.

2.º—Que no «Diario do Governo», 3.ª série, de 15 do corrente, foi publicada a escritura de rectificação, dando-se, assim, efectivação á transferencia automática para este Banco de todos os bens e valores que nos termos do artigo 5.º do pacto social lhe pertenciam.

3.º—Que desta forma ficam publicamente desmentidos todos os boatos malevolamente postos a correr, pelos agentes do ex-banqueiro e agentes compradores de créditos, ácerca da reconstituição definitiva do Banco do Algarve, em obediencia ás ordens recebidas e delineadas surratamente para a bõa execução do plano de absorção publicamente manifestado e que só conseguiu desorientar uma pequena minoria de accionistas.

4.º—Que as acções serão distribuidas, logo que esteja completado o respectivo averbamento e conferencia.

Faro, 20 de Setembro de 1932

A Comissão Administrativa

Pavilhão Avenida

PRAIA DA ROCHA

Domingo, 25 de Setembro, ás 22 h.

Grande festa dos Casados, com jantar á Americana

Quinta-feira, 29 de Setembro, ás 22 h.

BRILHANTE CONCERTO DE BENEFICENCIA

revertendo o produto liquido para a Sopa dos Pobres de Portimão e Hospital de Faro, secção oftalmologica, a cargo do distincto medico dr. José Filipe Alvares.

Tomam parte as eximias pianistas e cantoras, Ex.^{mas} Sr.^{as} D. GUILHERMINA, D. ARTEMISIA E D. RAQUEL DUARTE ALVARES e a bela ORQUESTRA DO PAVILHÃO, findando com animado baile.

Sabado, 1 de outubro ás 22 h.

Eleição da Rainha das Praias do Algarve

MAJESTOSO CORTEJO ALEGORICO
BRILHANTES FOGOS E ILUMINAÇÃO
DISTINTO SARAU

BREVEMENTE:

Festa Artistica da Orquestra

Animados bailes todas as noites

Magnífico serviço de BUFETE e RESTAURANTE permanente

MUNDANISMO

COREOGRAFIA

Entristece o som lânguido dos violinos. Erram no ar os seus acordes plangentes, aflictivos. Um luar, que o artificialmente aumenta, patina de realces lividos os corpos que se agitam sobre o tablado, erguido em plena natureza viva. Agitam-se e baloçam-se esses corpos ao compasso da toada extristecida. Dir-se-iam imagens saídas de jazidas ha muito convertidas em relicários de pó. E a hora lídima da ressurreição; é a hora evocadora de beleza eterna, que perpassa por nós como um frêmito de gozo espiritual.

Dança-se um bailado grêgo, todo elle cheio de pureza, de subjugante encanto, cujos maravilhosos realces se engastam para sempre na nossa sensibilidade. E aquelas imagens vivas, que as roupagens brancas, translúcidas, espiritualizam e divinizam, estremecem, ondeam, formando complicados labirintos, relevos mortos ou quadros de vida e de ansiedade. E continuamente ellas perpassam, deslizam, tão depressa em vôos pelo espaço, como em terra, caídas, como fôlhas mortas, sem um estremecimento, sem uma palpação. E bailam, bailam, como pequenos automátos ou flocos de espuma; leves, tão leves, que nos dão a impressão que se podem desfazer num momento, depois de nos exultarem com os seus ondoes caprichosos cheios de ritmo e de sedução.

E os violinos continuam gemendo, entristecidos, como que chorando uma saudade; aquella mesma que se apossa da nossa alma, quando o sonho finda e a luz forte das gambiarras dissipa a treva, atenua o patinado livido do luar, que agora contorna de prata a massa compacta do pinhal.

Tal foi o primeiro espectáculo de beleza que os Estoris nos ofereceram numa linda noite de luar, com a evocação da dança através dos tempos.

Lisboa, Setembro, 1932.

Tiago

Fazem anos

Em 26—D. Florinda Roxo Bairrão e dr. José Rebelo Neves.

Em 30—D. Raquel Amram.

Partidas e chegadas

Com sua esposa e filhos regressou de Lisboa a Faro o sr. Joaquim Baptista da Silva.

Foram a Lisboa as sr.^{as} D. Maria Manuela e D. Carmen Leça da Veiga.

Retirou para Oleiros o sr. José Vicente Teixeira Faisca.

Com sua familia regressou no rapido de ontem a esta cidade, o sr. dr. Henrique Borges.

Do aprazível sitio do Agostos, Santa Barbara de Nexe, regressou a Faro com sua esposa e filhos, o sr. Herculano da Silveira Herdade.

Regressou de Lisboa a sr.^a D. Virginia Barroso da Veiga.

Encontra-se em Tavira o sr. Alfredo Pires Padinha.

Esteve em Faro, com pouca demora, o sr. capitão David Neto.

Está em Lisboa com suas netas, a sr.^a Condessa do Cabo de Santa Maria, que ali foi tratar da sua saude.

Está em Faro o sr. dr. Mendonça e Costa.

Regressou a Faro o sr. dr. Francisco Corte Real.

Chegou de Lisboa o sr. engenheiro Sá Nogueira.

Da praia da Manta Rota, Cacela, retirou para esta cidade a familia do sr. Carlos dos Santos Peres.

Retirou para Lisboa a sr.^a D. Justina Frederico Crispim.

Está em Faro a sr.^a D. Ana Coelho Gonçalves Pinto.

RESUMO DO MOVIMENTO
COMERCIAL E MARITIMO
NO MÊS DE AGOSTO

Navios de comercio vindos ao porto, 82 com 50.668 toneladas. Navios de comercio entrados pelo canal, 59 com 5.914 t. Navios de guerra entrados, 5. Total das entradas pelo canal não incluindo barcos de pesca á vela, 329. Maxima tonelagem entrada pelo canal, o vapor Tejo com 966 t. Maximo calado entrado, o vapor Frisco com 14,6 pés. Mercadoria descarregada, 3.115,5 t., sendo dentro do porto 2.873,5 t. Mercadoria carregada, 1.488 t., sendo dentro do porto 248 t.

Faro, 6 de Setembro de 1932.

O Engenheiro Director,

(a) Duarte Abecasis

Henrique Borges

Doenças da boca e dentes

Dentes Artificiais

Reabriu o seu consultório

FARO

«O Algarve» vende-se em Faro na Livraria Capela.

Escola Industrial e Commercialde Tomáz Cabreira

Em Faro

MATRICULA

Carlos Augusto Lyster Franco, professor efectivo do Ensino Técnico e Director da Escola Industrial e Commercial de Tomáz Cabreira em Faro:

Faz saber que o Decreto n.º 18.420, de 4 de Junho de 1930, incorporou a extinta Escola de Pedro Nunes na Escola de Tomáz Cabreira desta cidade.

Estes dois estabelecimentos de ensino ficaram constituindo a Escola Industrial e Commercial de Tomáz Cabreira que, nos termos regulamentares, funcionará com todos os seus cursos industriais e comerciais no proximo ano lectivo.

Nesta Escola, que, em virtude do citado Decreto, passou por consideraveis transformações, tendo sido grandemente aumentada e melhorada em todos os seus ramos de ensino, é ministrado, além do Curso Commercial, o ensino dos seguintes officios:

Serralheiro, Carpinteiro, Costura caseira.

As condições da matrícula encontram-se devidamente explicadas no Edital afixado á porta da Escola.

Na Secretaria prestam-se todos os esclarecimentos. Escola Industrial e Commercial de Tomáz Cabreira, Faro, 29 de Agôto de 1931.

O DIRECTOR,

Carlos Augusto Lyster Franco

Capitão Manuel Alexandre

Explicador do curso dos Liceus

Durante muitos anos professor no Liceu de Faro

Recebe em sua casa três alunos internos

RUA DO DR. JOÃO LUCIO

(Proximo ao Liceu)

FARO

PRECISA-SE Um socio capitalista para casa já montada e bem afreguezada, que disponha de vinte mil escudos. Nesta redacção se informa.

TRESPASSA-SE Um bom estabelecimento de mercearias, servindo para qualquer negocio. Largo do Sol, 16—FARO.

Dr. Francisco Corte Real

Medico-Cirurgião

DIATERMIA

Tratamentos de doanças dolorosas pelo calor electrico)

Consultas das 13 ás 18 horas

Praça D. Francisco Gomes, 15-1.º

FARO—Teléfono

Aos caçadores de bom gosto

Entre o grande sortido de armas de caça e de defesa, encontra-se uma espingarda das duas unicas existentes em Portugal—**Ideal d'Arte**—cujo preço na origem é de Esc. 18.750\$00 e vende-se por menos de metade do seu real valor. Os seus canos de 0,65 põe a carga a desigual distancia e o alvo é atingido com mais facilidade, rapidez e precisão do que com qualquer outra arma, devido á sua distinta e esmerada construção. O luxo e perfeição é tal, que excede toda a expectativa.

Espingardaria J. Viegas Mansinho — TAVIRA



O encanto da fotografia

"Kodak"

Com a chegada do Verão inicia-se a época das diversões ao ar livre, dos alegres passeios, das férias, em que cada dia traz novos motivos de interesse e de prazer.

Um «Kodak» permitir-vos-ha conservar todo o encanto dessas recordações. Não vos priveis dum grande prazer; ide a qualquer boa casa de artigos fotograficos e adquiri o vosso «Kodak», a pronto ou em pequenos pagamentos mensais.

«Hawk-Eye» Dobradico, desde 280\$00
Pocket «Kodak» Junior, desde 300\$00
«Kodak» Six-20, desde 400\$00



Carregai o vosso «Kodak» com Pelicula «Verichrome» — a super-pelicula de fabricação Kodak — de rapidez e latitude excepcionais e que é agora fornecida, nos formatos 6×9 e 6½×11 cm., com 8 exposições pelo preço de 6.

KODAK LTD. — Rua Garrett, 33-LISBOA

Cronica da Quinzena

A agua e a arborisação

É do conhecimento de todos que a falta de agua, no Algarve, se pode considerar como um mal endémico, pelo menos nalgumas regiões, pela sua acentuação. Estão neste caso, e bem próximo de Faro, toda a freguezia de Santa Barbara e toda a região que vai desde S. Lourenço de Almancil até Albufeira e mais.

O problema da falta de agua provém da pouca arborisação da serra algarvia, devastada há anos e da completa ausência de arvoredo nas dunas proximas do mar. Ainda, um pouco devido a isso e ao deficiente regime pluvioso, os lençoes de agua que existem encontram-se a uma profundidade tal que só os furos artesianos podem determinar a vinda, á superficie, do precioso liquido, indispensavel ao progresso agrícola do Algarve.

Assim, o problema divide-se em duas fases: Primeira fase—A exploração das aguas subterraneas, pela abertura de pozos artesianos, para o que a Junta Autónoma de Hidraulica Agrícola já tem um vasto projecto, ou seja um plano decenal, que está dependente de resolução ministerial.

Sabemos que as brocas, para a abertura de pozos artesianos, se encontram em Lisboa desde maio! Quando resolverá o governo o inicio destes trabalhos de tão urgente necessidade? Estamos em crer que os porfiados esforços da Federação dos Sindicatos Agrícolas do Algarve não-de conseguir o beneplácito governamental ao referido projecto ou plano da Hidraulica Agrícola. Segunda fase—A arborisação da serra e dunas do Algarve, a realizar dentro dum determinado numero de anos e cujas dotações devem ser administradas por uma Junta Autónoma, a crear na nossa provincia, devendo esta ter em linha de conta o auxilio que os rurais lhe possam prestar. Neste sentido também a Federação, util organismo regional, vem dedicando a sua melhor atenção, solicitando dos poderes publicos o auxilio indispensavel para a realisação desta utilissima obra a bem do progresso do Algarve.

Uma vez realizados estes trabalhos, cujo inicio e conclusão é desnecessario encarar, teremos resolvido no Algarve o mais importante problema. Poderá então a nossa provincia ser a vasta horta que preconizamos e o valioso pomar, cujos esplendidos frutos abastecerão largamente os nossos mercados e portventura os extranhos, por meio duma exportação honestamente organizada sob o aspecto comercial moderno.

A agua, precioso elemento vivicante, é o magno problema da nossa provincia. Quem o resolver presta ao Algarve e ao país o maior, o mais importante serviço, ligando o seu nome a uma obra de utilidade incontestavel, a um melhoramento de apreciavel valor.

FERNANDO PACHECO

O ALGARVE, vende-se na Livraria Capela

Assuntos Avícolas

A lei de Mendel, a hereditariedade e a seleção

III

Nos numeros 45 e 46, publicados em fevereiro e março, respectivamente, tratamos da hereditariedade propriamente dita, da preponderante ou unilateral, da bilateral e da atávica ou regressiva. Versaremos hoje a hereditariedade por influencia e a patológica, socorrendo-nos, entre outros autores, de Charles Voitellier. Assim a

Hereditariedade por influencia, conhecida também sob as designações de «atavismo indirecto», de «infeccção da mãe», de «má ligação inicial» e de «impregnação», são as manifestações onde se supõe encontrar a influencia duma primeira fecundação, sobre os productos ulteriores duma mãe, quando é acasalada com outro macho que não seja o primeiro. Exemplificando: há quem admita a possibilidade do organismo da galinha ser modificado por intermédio do embrião ou do espermatozoido do primeiro macho, influenciando ou dominando as proprias fecundações do segundo.

É certo que há quem reconheça e também quem negue esta influencia nos mamíferos, no entanto, estas teorias são puras hipóteses, porque, a existirem de facto, seria coisa rara e favel.

Na avicultura, pelo menos, a hereditariedade por influencia está posta de parte, por se resumir a uma alternância, de curta duração, quinze ou vinte dias quando muito, nos sucessivos acasalamentos das fêmeas com machos diferentes. Sabendo-se que uma só copulação assegura a fecundação de varios ovos, sete ou oito na galinha, quinze a vinte na perua, é facil reconhecer que a mesma galinha acasalada com outro galo, antes de iniciar a postura dos ovos fecundados pelo primeiro (a poeção lésse inicia-se 13 a 15 dias depois), deve dar ovos fecundados alternadamente na transmissão hereditaria dos caracteres proprios aos dois machos, mas nunca prevalece a influencia do primeiro, quer para a segunda, quer para as sucessivas fecundações dos outros machos. Portanto, a hereditariedade por influencia nas aves domesticas não existe, nem é admissivel. Existe, unica e simplesmente o reconhecido facto de numa postura, os ovos fecundados e após a eclosão darem productos (frangos ou frangas) em que predominam os caracteres da raça dos varios machos que intervieram na sua fecundação. De resto, está demonstrado que a fecundação consiste na fusão duma só célula macho e duma só célula fêmea.

Hereditariedade patológica:—No homem há a transmissão de anomalias, como a sexdigitalia, durante um certo numero de gerações. Na avicultura, o campo também é vasto para estas observações, na transmissão de anomalias, de mutilações e de doenças. Há varias raças diferentes entre si, como a Houdan, a Dorking e outras, cujos caracteres principais consistem na presença de 5 dedos nas patas em vez de 4. Outras há, como as raças frizadas, cujas características consistem nas penas encrespadas; pela transformação dos tecidos da face, (dermatolysis) como seja na raça Espanhola, na dilatação do esófago, como sejam os pombos Boulant, pelo movimento convulsivo, como seja nos pombos rabos de leque e ainda pela lesão nervosa que provoca as reviravoltas, em pleno vôo, aos pombos Culbutants. As mutilações feitas com instrumentos cirurgicos não se transmitem, nem as proprias taras.

A transmissão das doenças não se verifica nas aves e explica-se que assim aconteça, visto o ovo permanecer pouco tempo no ventre da galinha ao contrário dos grandes animais domes-

Interesses do Algarve

COMERCIO EXTERNO DE FIGOS

VIII

Comentarios aos Quesitos

I Quesito

Quais as castas de figueiras preferidas para exploração do figo e os cuidados com a sua cultura?

II Quesito

Qual a razão desta preferencia, em face do sabor, finura, maciez do fruto e outras qualidades que recomendam essas castas?

Comentario. Eu não sei se no Algarve, sobretudo a pequena flocultura, planta as figueiras a oito, onde primeiro as apanha, ou se o plantio obedece á seleção de determinadas castas, preferidas pelo tamanho do fruto e seu gosto, finura, etc.

Se não obedece ao preceito da escolha das castas, é indispensavel que no novo regimen mude inteiramente de processo, e faça a seleção indicada, mas o critério a seguir nela dependerá das respostas dos consultados, dadas aos quesitos propostos.

Aguardem-se pois essas respostas.

Entretanto, tratando-se da América do Norte, a seleção terá de obedecer apenas a dar preferencia a castas mais doces, visto ali o figo ser consumido, não em natureza, mas convertido em pasta para recheio de bolachas, pasteis, etc.

Quanto aos cuidados de cultura, isso não é comigo, é com os agrónomos, não gosto meter a minha fouce em seara alheia. E há-os bem habilitados no Algarve.

Há, porém, nos cuidados com a cultura e exploração da figueira um ponto, de que devo occupar-me. É o que diz respeito á caprificação, que me passou converter em quesito no meu Questionario.

Tenho em meu poder dois livros que falam dela. Um é a *Arboricultura algarvia* de Melo Leote, outro *A cultura da figueira no Algarve*, tese do sr. Lobo de Miranda. Não tenho *Arboricultura*, de Alexandre de Sousa Figueiredo. Como destes tres autores, o segundo mais ou menos se encosta ao primeiro neste ponto, vou dirigir-me ao Melo Leote, transcrevendo dele trechos essenciaes á caprificação, por duas razões. Primeiro, porque o perfeito conhecimento desta operação é absolutamente necessário para uma boa exploração da figueira. Segundo, porque o livro de Leote não sendo vulgar no mercado, apenas há alguns exemplares na Livraria Rodrigues da Rua do Ouro, gostarão todos desta divulgação que vou fazer dos preceitos que contém. E quem o comprar, não chorará o dinheiro que dê por ele.

«A figueira silvestre, baforeira ou de tocar, como vulgarmente se diz, não produz figos aproveitaveis para a alimentação. Cultiva-se porque em seus figos se cria um pequeno insecto, o *cyneps pscens*, que é o agente da caprificação».

«Para melhor nos fazermos compreender dos que sejam menos versados no assunto, diremos algumas palavras acerca da fructificação da figueira baforeira, unico habitat do insecto, e acerca da vida deste».

«A figueira silvestre produz sempre duas camadas de figos:

ticos, como seja a vaca, onde o feto permanece largos meses para adquirir o seu desenvolvimento, obtendo assim os germens de graves enfermidades.

Em aves tuberculosas ou diftericas e reconhecidas como tal, por rigorosos exames, não se encontram nos seus ovos quaesquer bacilos, embora existissem em grande quantidade nos seus orgãos.

Avicófilo

JARDINAGEM

As Cenerarias

Planta originaria das Canárias, herbacea, pubescente, bisanual e vivaz; caule erecto, ramoso e atingindo a altura de 50 centímetros; folhas alternas mais ou menos aveludadas ou cotonosas e no geral avermelhadas na pagina inferior, flores ligeiramente odoríferas dispostas em capitulos.

As cenerarias teem produzido pela sementeira numerosas variedades que rivalisam entre si, não só pela forma e dimensão das flores como pela beleza e aveludado dos seus coloridos que vão desde o lilaz até ao branco puro.

Algumas variedades são bicolores ou multicolores em virtude da adição do branco a qualquer destas cores.

Além doutras variedades interessantes ha uma anã muito ramosa mas não passando de 20 a 30 centímetros de altura.

As cenerarias florescem de Fevereiro a Maio constituindo nessa epoca um dos mais belos adornos dos jardins e casas.

Multiplicam-se por sementeira feita no outono com canteiros ou terrinas com terra fina e arenta as sementes devem ser ligeiramente enterradas e deve-se conservar a terra ligeiramente humida até á completa germinação a qual tem logar entre uma a duas semanas.

Quando as novas plantas teem 4 a 5 folhas, devem-se repicar para caixotes ou terrinas e, logo que se encontrem fortes, para vasos de 10 de centímetros donde se vão passando para outros de maior diametro conforme o desenvolvimento das plantas nunca se devendo passar de vasos de 20 centímetros.

Quando da repicagem temos que atender ao seguinte e que é muito importante; no geral abandonam-se as plantas mais fracas, o que é um erro pois está provado que são ellas as que produzem melhores flores, por isso não devemos estar a escolher plantas; principia-se dum lado e leva-se tudo a oito.

As cenerarias temem muito a humidade e as geadas, por isso é conveniente no inverno te-las abrigadas e quando do seu envasamento fazer-lhes uma boa drenagem.

Quando cultivadas em abrigo envidraçado, é conveniente arejá-las com frecuencia e dar-lhes muita luz.

A terra, que mais convém á cultura destas plantas, é uma mistura de terra franca, (horta) areia grossa, terço de folha e estrume muito bem curtido.

Ha ainda quem junte a este composto estrume de galinha; entendo que não se deve fazer, pois, como se sabe, o estrume de galinha contém muito azote, faz desenvolver muito a folhagem por isso, em logar de boas flores, teriamos antes boas folhas.

Antes da floração, ou por

FEBRE VITULAR

Assim se designa erradamente um estado morbido muito frequente nas vacas leiteiras, especialmente entre as variedades mais distintas. Também esta afecção recebe os nomes de Febre do leite, Apoplexia vitular e Colapso puerperal. Pode aparecer antes ou depois do parto, em regra 24 a 48 horas depois. Esta afecção surge rapidamente sem prodromos, isto é, sem que apareçam sintomas que indiquem a eclosão dum estado patológico. A vaca, quando atacada por esta doença, perde as faculdades intellectuais e dos sentidos, alguns orgãos são atingidos de paralisia e ha uma baixa de temperatura acentuada e característica. A vaca deixa-se indifferente a tudo o que a rodeia, não ruma, arrefece e mais tarde aparece mergulhada em profundo sono. Não reage a qualquer excitação, como por exemplo, a picadas de alfinete. Uma vez, a cabeça é mantida na sua posição normal, outras, quando o mal é grave, a cabeça está voltada para o flanco, encostada á espada e torax, como se estivesse auscultando o proprio coração. A respiração torna-se estertorosa. O nome de febre vitular é errado porque a doença evolui sem febre. Depois que Schmidt descobriu o tratamento desta doença pelas injeções intramamarias de um soluto de iodeto de potássio a mortalidade baixou muito, sendo antes bastante elevada. Morriam muitas vacas em virtude da administração de varios medicamentos pela boca. Nesta doença nunca se deverá dar medicamentos por ingestão, porque a glote geralmente é atingida de paralisia, e pode succeder que essas substancias caiam na arvore respiratoria determinando a pneumonia por corpo extranho. A causa desta doença é ainda bastante discutida, havendo muitas hipóteses explicativas, cada uma das quais, naturalmente, corresponde ás varias causas determinantes.

O tratamento classico é a aeroterapia mamaria, que consiste em insuflar o ar nas glandulas mamarias, por meio do Apparelio de Evers. Para este mesmo fim se poderá recorrer á vulgar bomba de bicicleta tendo previamente adaptado uma canula apropriada bem desinfectada. Esta desinfeccção é indispensavel para prevenir a aparição da mamite aguda com o seu cortejo de efeitos desastrosos. Ha varias hipóteses, qual delas mais engenhosa, para explicar a razão deste tratamento. O que se sabe ao certo é que este tratamento dá bons resultados na maioria dos casos. É bom também estimular as doentes com injeções de cafeina e fricções revulsivas. Modernamente tem-se usado com exito injeções de solutos de sais de calcio, como o cloreto, gluconato e glicerofosfato. Actualmente a mortalidade pela febre vitular não vai além de 1 a 2 por cento.

França e Silva

outra no seu começo, umas regas de estrume de boi diluido em agua é de aconselhar, mas nunca regas azotadas pelo motivo acima exposto.

Faro, 6 de Setembro de 1932.

Carlos Eugenio de Almeida

Arménio França e Silva

Médico-Veterinario

FARO

Não mande executar os seus trabalhos tipograficos, sem consultar os preços da Tip. de «O Algarve»

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

L. M.

OFICINA DE CANTEIRO E ESCULTURA

— DE —

ANTONIO TOMAZ RAMOS

Sucessor de José Maria Paulino Fernandes

Rua Miguel Bombarda, 7 a 15

FARO

Encarrega-se de todos os trabalhos pertencentes á sua arte

Construção de jazigos e de todos os trabalhos para construção de predios

FORNECIMENTO DE MARMORES PARA MOVEIS

Execução rapida perfeita e economica

Auto-Algarve, Limitada

(A mais antiga Empresa de Camionagem no Algarve)

Rua Horta Machado, 62

FARO

TELEFONE 232

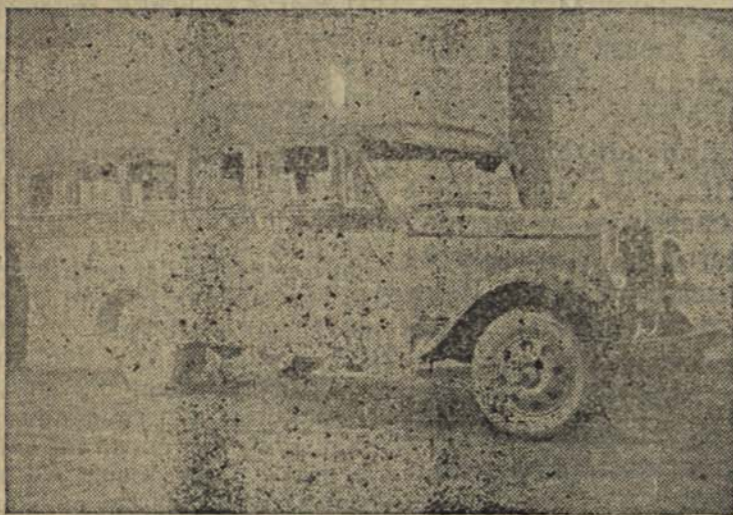
CARREIRAS DE AUTO-CARS REGULARES E DIARIAS ENTRE:

Portimão, Silves, A. de Pêra, Albufeira, Loulé, Faro, Olhão, Vila Real e Lisboa

PEDIR HORARIOS E INFORMAÇÕES

Agentes dos acreditados Pneus

DUNLOP 'FORT'



Hotel Central

E

Grande Hotel

Telefone n.º 5

PROPRIETARIA:

Gregoria Gonçalves

CALDAS DE MONCHIQUE

ABERTOS DESDE 1 DE JUNHO

Rezervam-se quartos

Diarias de 18\$00 a 25\$00

MOSAICOS

Optimo acabamento

Grande resistencia ao desgaste

Emprego dos melhores materiais

Fabrica especial da

Empresa Fabril do Algarve, L.ª

FARO

Farinha Peitoral Ferruginosa

A mais barata de todas as Farinhas e a mais recomendada pelos Medicos
A mais conhecida como mais eficaz para restaurar as forças, dar saúde e especialmente para a alimentação de

Creanças, Adultos e Convalescentes

A venda em todas as Farmacias, Drograrias e Mercarias

DEPOSITO GERAL EM BELEM NA

Farmacia Franco, Filhos

Quem dá valor aos seus olhos pede expressamente ao oculista vidros



Aos nossos estimaveis clientes desta cidade e do resto da provincia, participamos que acaba de nos ser confiada a representação da casa Zeiss, tendo já a venda um completo sortido de lentes daquela casa, universalmente conhecida, tanto para oculos, lunetas e lorinhons, como para o avio de receitas medicas,



ANTIGA CASA

RIBEIRO & SERRA

Rua Ivens, 26—FARO

Vinho Nutritivo de Carne

O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tónico reconstituinte, evanta forças, dá robustez, e é empregado com êxito por todos os convalescentes

A venda em todas as Farmacias e Drograrias

DEPOSITO GERAL

Farmacia Franco, Filhos

Rua de Belem, 18 a 22—LISBOA

TIPOGRAFIA

— DO —

ALGARVE

Esta casa, que não teme a concorrência das suas con generes, garante aos Ex.ªs clientes a maxima perfeição e rapidez em todos os trabalhos tipograficos, taes como: jornaes, livros, memoranduns, papel timbrado e envelopes, etc. etc.

Impressões a cores

Tambem se aceitam encomendas fornecendo o freguez o papel

Atendem-se quaesquer pedidos que, de toda a parte da provincia os ex.ªs clientes necessitem, os quaes serão satisfeitos com a maxima rapidez

Quem tiver amor ao dinheiro e tenha gosto, deve procurar quem melior e mais barato o sirva

Quereis dinheiro

Jogae no

Lama

Rua do Amparo, 51—LISBOA

Preços concorrentes

Pelo correio mais \$80 para registo.

Atende todos os pedidos da provincia.

Sempre sortes grandes

'O AZ' dos Tónicos



A venda nas principais farmacias
Deposito: Rua D. Pedro V, 94—LISBOA

Vinhos de pasto, tinto e branco

VINHOS LICOROSOS

Aguardentes de vinho, de medronho e anizadas

DISTRIBUIÇÃO GRATIS AOS DOMICILIOS

TELEFONAR PARA O N.º 18

JOÃO PIRES & FILHOS
FARO

TEJO

O Cimento preferido em todos os trabalhos

Depositarios

SILVEIRA & HERDADE

FARO

Cimento LIS

— DA —

Empresa de Cimentos de Leiria

Cimento branco LAFARGE para imitação de pedra de cantaria

Agente e revendedor

Empresa Fabril do Algarve, L.ª

—:— FARO —:—

ANIBAL MARTINS CAIADO

Casa Bancária

76—Rua Conselheiro Elvar—78

FARO

Depositos á ordem e a praso creditos em conta corrente

Descontos, letras á cobrança e transferencias

FILIAL EM LOULÉ

Correspondentes nas principaes praças do país

Telegamas Caiados

Telefone 160